

## **CINEMA: LINGUAGENS E OLHARES GEOGRÁFICOS NA PROMOÇÃO DE DISCUSSÕES SOCIAIS E NA FORMAÇÃO DE UM PENSAMENTO CRÍTICO**

**REMELLI, A. G<sup>1</sup>. (dressaremelli@hotmail.com); SANTOS, S.C.P<sup>1</sup>. (steffannypereira@gmail.com); VENANCIO, I.V.<sup>1</sup> (igorvvenancio@gmail.com); SILVA, C.A.<sup>2</sup> (charleisilva@ufgd.edu.br)**

<sup>1</sup> Discente do curso de Geografia da UFGD – Dourados. Acadêmico do PETGeografia;

<sup>2</sup> Docente do curso de Geografia da UFGD – Dourados. Tutor do PETGeografia;

O projeto “Cinema: linguagens e olhares geográficos” desenvolvido pelo grupo PETGeografia da Universidade Federal da Grande Dourados, visa promover discussões sobre temas como política, economia, sociedade, cultura, meio ambiente, entre outros e fomentar a formação dos graduandos e pós-graduandos do curso de Geografia explorando o cinema nas práticas pedagógicas e no processo ensino-aprendizagem. A atividade é ofertada anualmente e consiste na exibição de um filme ou documentário previamente escolhido e discutido pelo grupo, posteriormente, exibido e discutido por um convidado. Um dos filmes apresentados no calendário de 2015 discutiu o papel da mídia na sociedade moderna, o filme “Mera Coincidência” (1997), dirigido por Barry Levinson. No filme, o herói de uma falsa guerra é esquecido no local de batalha e o público é tomado por um forte sentimento de comoção, capaz assim, de esquecer um escândalo presidencial. O filme permitiu a análise da trajetória histórica de guerras pelo mundo e a mudança nos meios de comunicação do rádio para a televisão até a internet, o papel e poder da mídia na sociedade, sua autonomia e o modo de reprodução de seus conteúdos e como há influência na opinião da sociedade e manipulação da informação em favor do “jogo do poder”. Outro tema abordado foi a relação de trabalho e as divisões sociais/classes, a partir do filme “Que Horas Ela Volta?” (2015), dirigido por Anna Muylaer, que retrata a história de uma nordestina que vai para São Paulo, para trabalhar, deixando a filha em Pernambuco. Anos depois a filha vai para São Paulo para prestar vestibular e passa a viver na casa dos patrões da mãe. No filme é possível analisar as perspectivas e oportunidades de pessoas que mesmo interligadas, mãe e filha, tem construções históricas e concepções sociais, visões distintas de mundo. Uma clara discussão sobre classes e estigmas sociais. Há também a discussão sobre o processo de empoderamento social de alguns grupos e sua relação com a ampliação do acesso por meio de políticas pública e ações do Estado. Lugares como a universidade, passa a ser cenário daqueles que até então não tinham acesso a esse espaço formal de educação e de conhecimento, condição essencial para transformação das estruturas sociais em um país desigual. A utilização do cinema para explorar a visão interativa sobre os temas é capaz de influenciar e motivar o pensamento e o debate acerca das relações sociais- principalmente dos participantes e do PetGeografia. A oferta de novas formas de ensino e aprendizagem, de forma ampla e contínua, fortalece o pensamento crítico e com isso possibilita a tomada de ações que visem mudanças e melhoria de processos na vida da população, seja na educação, política, economia e entre outras tantas formas a serem pensadas.

**Palavras-chave: Linguagem filmática; Extensão e Ensino; Geografia**